

Emenda da Constituinte

será alterada

JORNAL DO BRASIL

Brasília — O projeto de emenda constitucional de convocação da Assembleia Nacional Constituinte, que será oficialmente apresentado amanhã pelo Presidente Sarney, será diferente do texto entregue ontem aos líderes dos partidos de oposição. A previsão é do presidente do PMDB e da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, segundo o qual o texto apresentado visava apenas a provocar o debate, receber sugestões e críticas. O líder do Governo no Congresso, Senador Fernando Henrique Cardoso, confirmou que o Executivo deverá alterar o texto.

O ponto mais atacado do projeto foi a votação da Constituição em dois turnos e por maioria absoluta. Ulysses Guimarães sugeriu que na substituição deste artigo a Constituição poderia ser votada por maioria simples (maioria dos presentes no primeiro turno e por maioria absoluta (metade dos constituintes mais um) no segundo. Outro ponto criticado foi a transformação dos 23 senadores eleitos em 1982 em constituintes.

Ulysses defendeu a medida, argumentando que eles foram eleitos em eleição direta, mas os líderes oposicionistas disseram que, para ser soberana, a Constituinte não poderá abrigar esses parlamentares.

Delicadeza

O PDT, partido que reagiu mais violentamente ao projeto, disse que só irá amanhã à solenidade de assinatura do ato da convocação no Palácio do Planalto "por uma questão de delicadeza", segundo o líder do partido na Câmara, Nadyr Rossetti (RS). O PDT decidiu convocar uma comissão para examinar, durante o recesso do Congresso, o anteprojeto do Governo.

Em Recife, o sociólogo Gilberto Freyre, constituinte de 1946, propôs que os cientistas sociais sejam consultados na elaboração da nova Constituição. O Vice-Governador de São Paulo, Orestes Quercia, disse que vai propor hoje ao Presidente Sarney que inclua na mensagem da Constituinte um dispositivo que acabe com o limite do número de deputados federais para cada Estado. Segundo Quercia, isso "possibilitará melhor equilíbrio entre a população de cada estado e sua bancada federal, sem diminuição das atuais bancadas".

Em Porto Alegre, o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Luiz Octávio Vieira, disse que "a intenção de tomar de assalto a Constituinte, utilizando nosso pretensão poder econômico, é um paradoxo à democracia que todos almejamos", ao considerar que os empresários "devem conter sua influência aos limites de seu grupo social, para que não seja perdida a expressão e legitimidade que se exige ao constituinte. Com essa posição, Luis Octávio contesta a posição de Cesar Rogério Valente, presidente da Federação das Associações Comerciais, que defende o financiamento de campanhas para eleição de constituintes.

ANC 88
 Pasta Jun/85
 131/1985

PDS ainda não sabe se irá à solenidade

Brasília — O PDS foi o único partido de oposição que não aceitou o convite do Ministro Fernando Lyra — a pedido do Presidente José Sarney — para participar da solenidade de assinatura da mensagem convocatória da Constituinte, amanhã, no Palácio do Planalto. Os líderes Prisco Viana, da Câmara, e Murilo Badaró, do Senado, só darão a resposta hoje, depois de consultarem a Comissão Executiva Nacional do partido.

PDS, PTB, PDT e PT manifestaram disposição de emendar a proposta do Governo, na sua tramitação no Congresso. Coisa que o Ministro considerou normal, afirmando que o Congresso é soberano em suas decisões. Os líderes do PDS foram os únicos a criticar a "suprema autoridade", do presidente do STF, como presidente da sessão de instalação, fixada no artigo 3º da mensagem. A defesa do Ministro não foi suficiente para convencer os líderes.

Com o líder do PTB, Deputado Gastone Righi, o Ministro da Justiça não demorou 10 minutos. Lyra sentou-se embaixo de um cartaz chamando os parlamentares para votar a emenda de convocação da Constituinte de autoria do deputado petebista, mas que não teve quorum. Righi mostrou a Lyra que sua emenda é igual à do Executivo, apenas com o corte de três artigos, e informou-lhe que voltará a apresentá-la em anexo à proposta do Governo. O Ministro não tentou demover Righi da ideia e disse aos jornalistas que o Congresso decidirá sobre as duas emendas.

No PDT, com o líder Nadir Rossetti, o encontro foi rápido. Lyra considerou legítima a decisão do partido de apresentar emenda propondo eleições diretas para presidente em 1986. O líder do PT, Djalma Bom, comunicou a Lyra que vai entregar amanhã a Sarney a proposta de emenda de seu partido: eleger a Constituinte em março de 1986 e instalá-la em abril.